

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 633/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025 E SOJA NA SAFRA 2025/2026

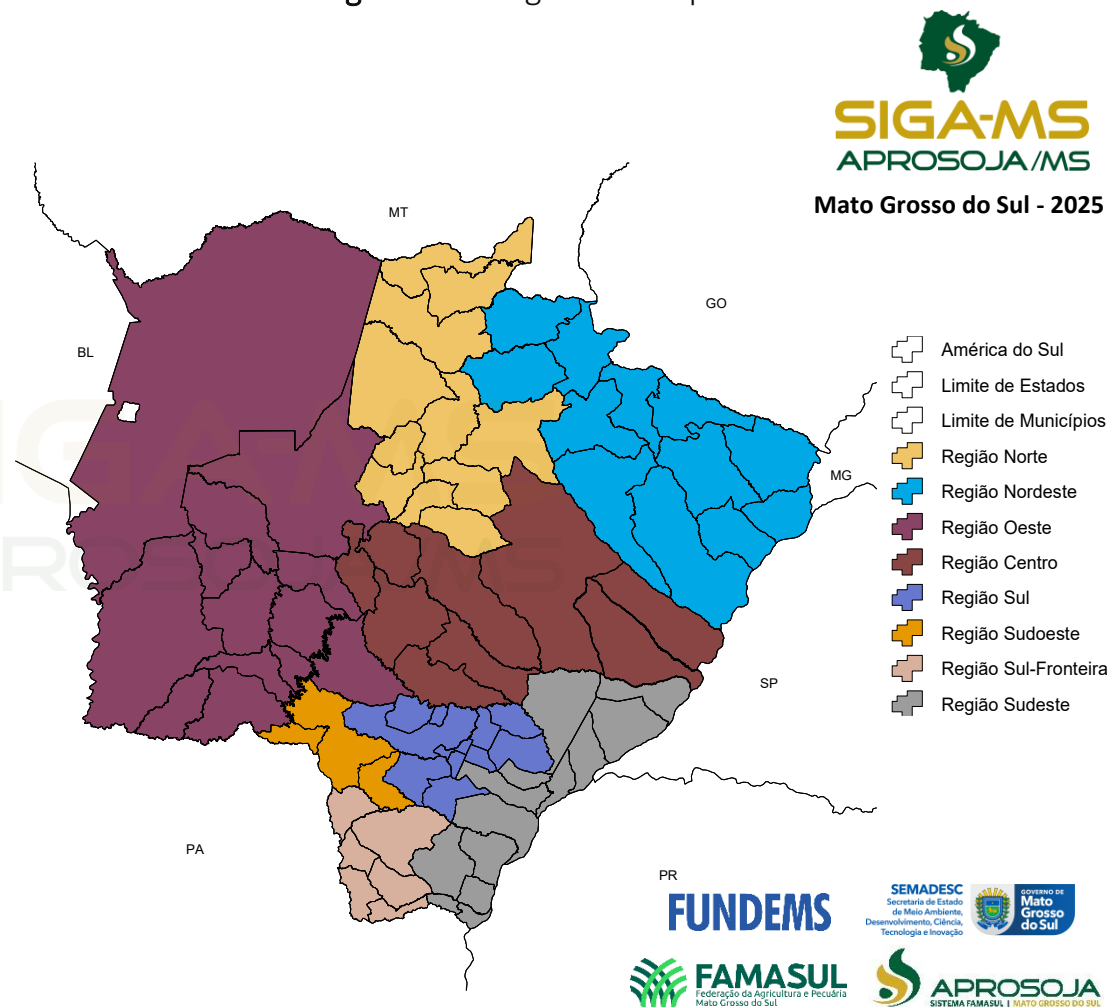
Na quarta semana de outubro, demos continuidade ao levantamento de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025 e o acompanhamento do plantio da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul, fortalecendo a rede de coleta e validação de dados.

Com base em uma amostragem de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025 correspondente a 10% da área estimada pelo projeto SIGA-MS (221.342 hectares), foi identificado um aumento de 39,4% na produção em relação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área cultivada apresenta expectativa de crescimento de 0,1% em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), totalizando 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 68,2% frente à safra passada. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% em relação ao ciclo anterior.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025 e soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



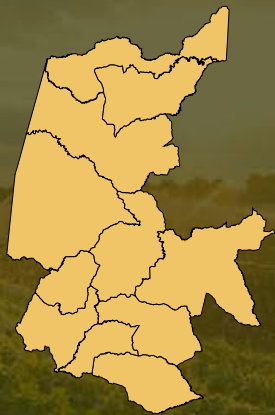
ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

Após uma amostragem de produtividade de 10% (221.342 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se um aumento de 39,4% na produção em comparação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de aumento de 0,1% em relação ao ciclo anterior (2023/2024), atingindo uma área de 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo de 68,2% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua.

Observações importantes:

1. A segunda safra de milho 2024/2025 ocupou aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% já registrado anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A expectativa sobre a safra de milho segunda safra é boa. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d'água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades.
5. A colheita do milho segunda safra foi concluída no final do mês de setembro.
6. A Aprosoja-MS segue com o levantamento de produtividade do milho segunda safra 2024/2025.

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V2 nas propriedades acompanhadas.

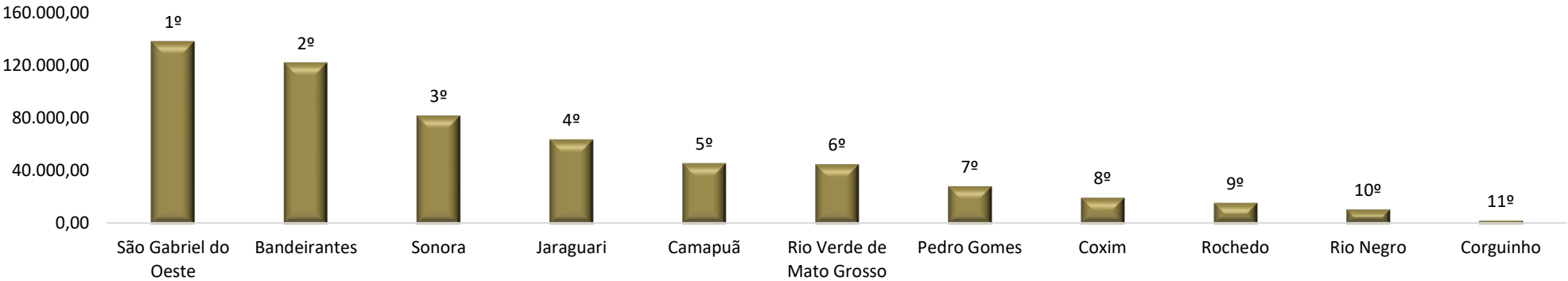
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação as pragas, há baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e caramujo (*Drymaeus interpunctus*).

Tabela 01 – Estimativa das áreas de lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)
Bandeirantes	121.306,95
Camapuã	44.724,68
Corguinho	990,55
Coxim	18.542,37
Jaraguari	62.685,89
Pedro Gomes	27.321,94
Rio Negro	9.631,15
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,48
Rochedo	14.678,95
São Gabriel do Oeste	137.340,60
Sonora	80.915,15

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 01 – Ranking das áreas de soja por município na região norte



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V1 nas propriedades acompanhadas.

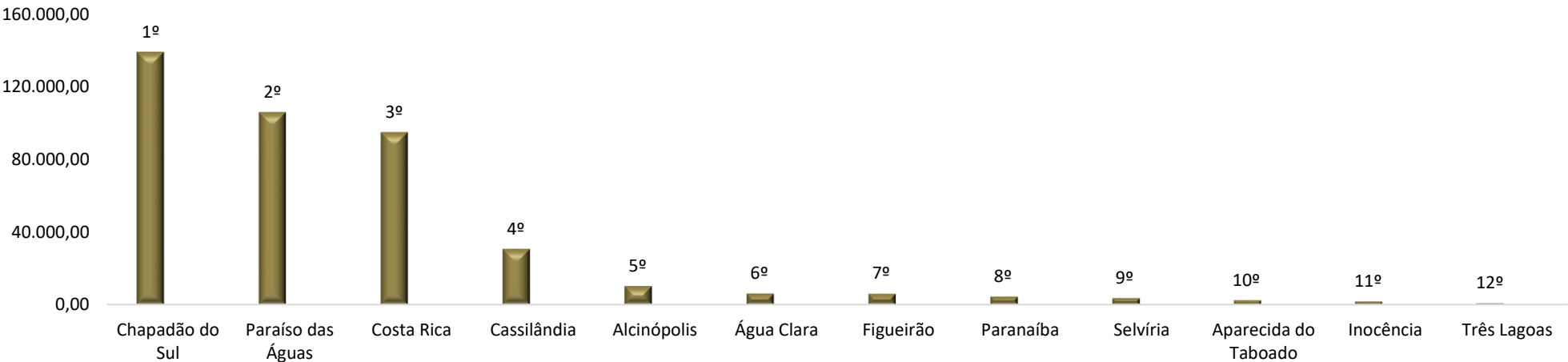
Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e média incidência de buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 02 – Estimativa das áreas de lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)
Água Clara	6.042,89
Alcinópolis	10.237,85
Aparecida do Taboado	2.385,21
Cassilândia	30.615,25
Chapadão do Sul	139.174,34
Costa Rica	94.930,44
Figueirão	5.981,49
Inocência	1.706,47
Paraíso das Águas	105.971,66
Paranaíba	4.381,83
Selvíria	3.608,88
Três Lagoas	695,38

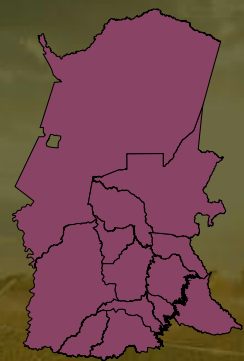
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Ranking das áreas de soja por município na região nordeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

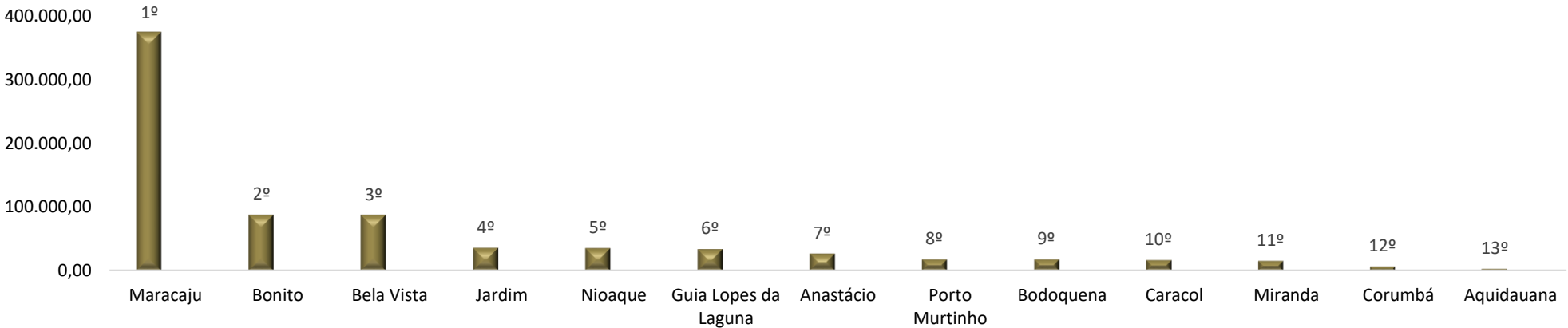
Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 03 – Estimativa das áreas de lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)
Anastácio	27.175,51
Aquidauana	3.011,40
Bela Vista	87.790,79
Bodoquena	17.798,38
Bonito	87.888,71
Caracol	16.722,78
Corumbá	6.473,86
Guia Lopes da Laguna	34.084,92
Jardim	35.927,41
Maracaju	374.204,68
Miranda	15.409,12
Nioaque	35.617,10
Porto Murtinho	17.884,80

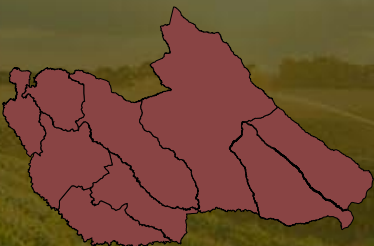
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 03 – Ranking das áreas de soja por município na região oeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

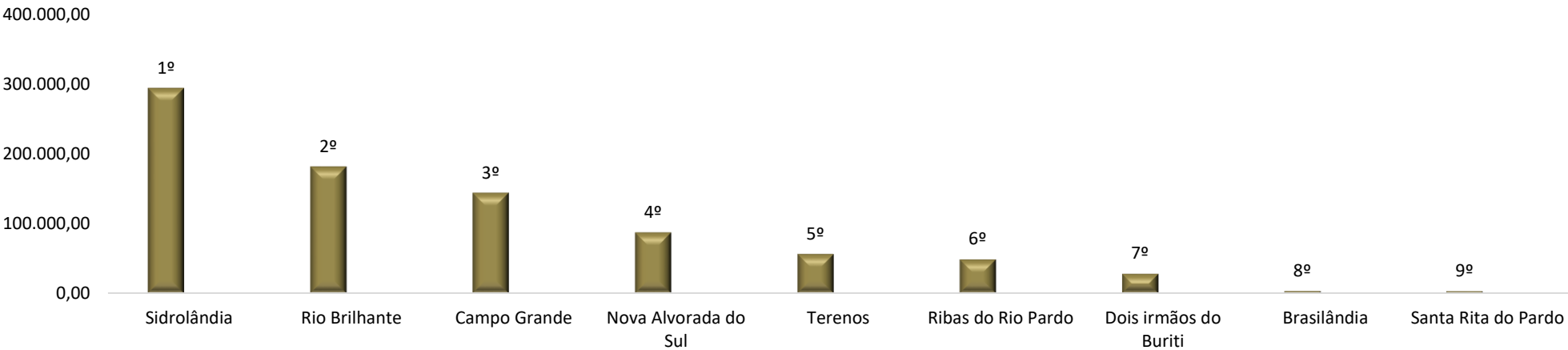
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), caruru (*Amaranthus spp.*), milho tiguera (*Zea mays*) e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*).

Tabela 04 – Estimativa das áreas de lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)
Brasilândia	3.415,09
Campo Grande	143.732,87
Dois irmãos do Buriti	27.888,59
Nova Alvorada do Sul	87.170,38
Ribas do Rio Pardo	48.508,24
Rio Brilhante	181.490,45
Santa Rita do Pardo	3.195,68
Sidrolândia	293.350,65
Terenos	56.392,01

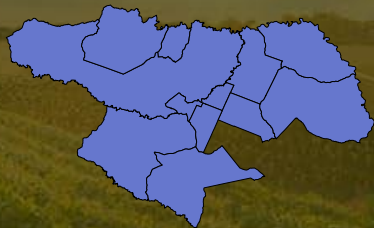
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 – Ranking das áreas de soja por município na região centro



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas buva (*Conyza spp.*) e o milho tiguera (*Zea mays*).

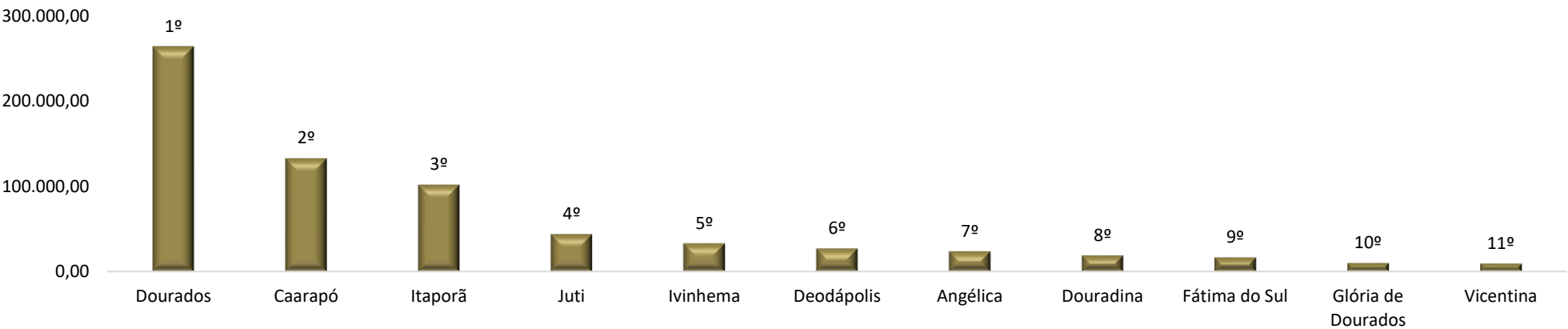
Tabela 05 – Estimativa das áreas de lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)
Angélica	23.926,38
Caarapó	132.899,54
Deodápolis	27.337,68
Douradina	19.045,09
Dourados	264.305,20
Fátima do Sul	16.806,35
Glória de Dourados	10.146,30
Itaporã	102.105,00
Ivinhema	33.230,04
Juti	44.134,75
Vicentina	9.547,43

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Gráfico 05 – Ranking da área de soja por município na região sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

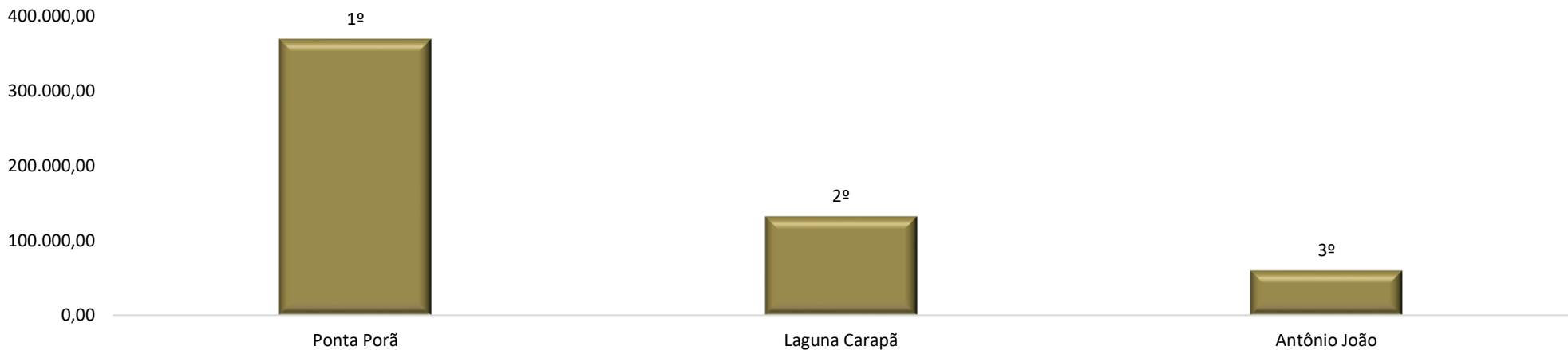
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas beldroega (*Portulaca oleracea*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e média incidência de buva (*Conyza spp.*) milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, há baixa incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e média incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*). Em relação a doença, há baixa incidência de mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Tabela 06 – Estimativa das áreas de lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)
Antônio João	59.746,24
Ponta Porã	368.901,22
Laguna Carapã	132.218,50

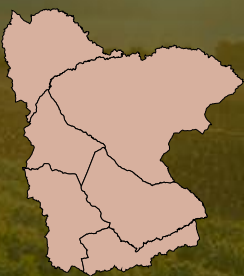
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 06 – Ranking da área de soja por município na região sudoeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronei Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência de plantas daninhas picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação as pragas, há baixa incidência de trips (*Caliothrips spp.*) e vaquinha (*Diabrotia speciosa*).

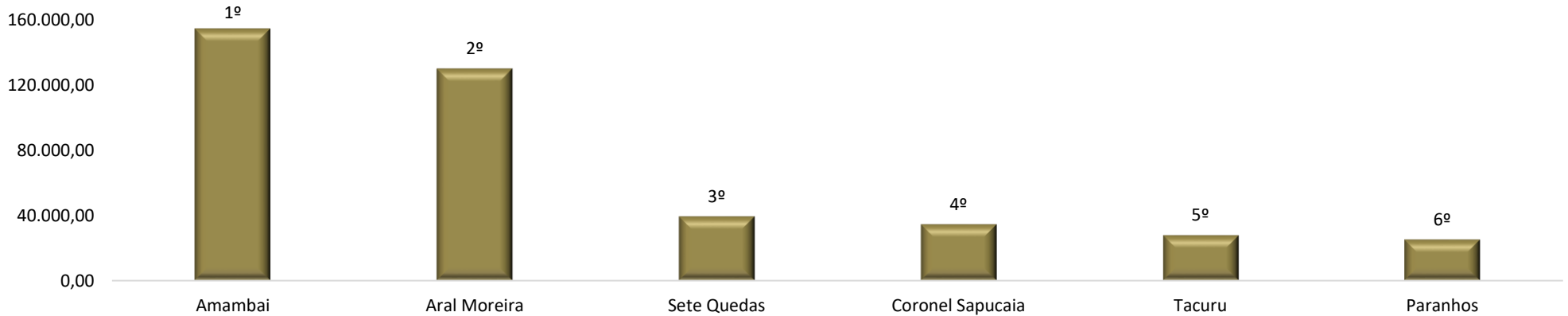
Tabela 07 – Estimativa das áreas de lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)
Aral Moreira	130.127,61
Amambai	154.719,08
Coronei Sapucaia	34.597,86
Tacuru	27.879,65
Paranhos	25.107,82
Sete Quedas	39.366,37

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

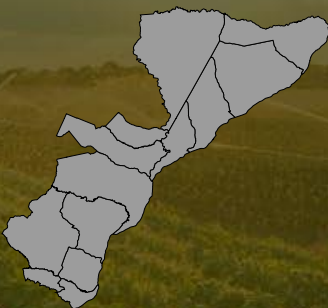


Gráfico 07 – Ranking da área de soja por município na região sul-fronteira



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

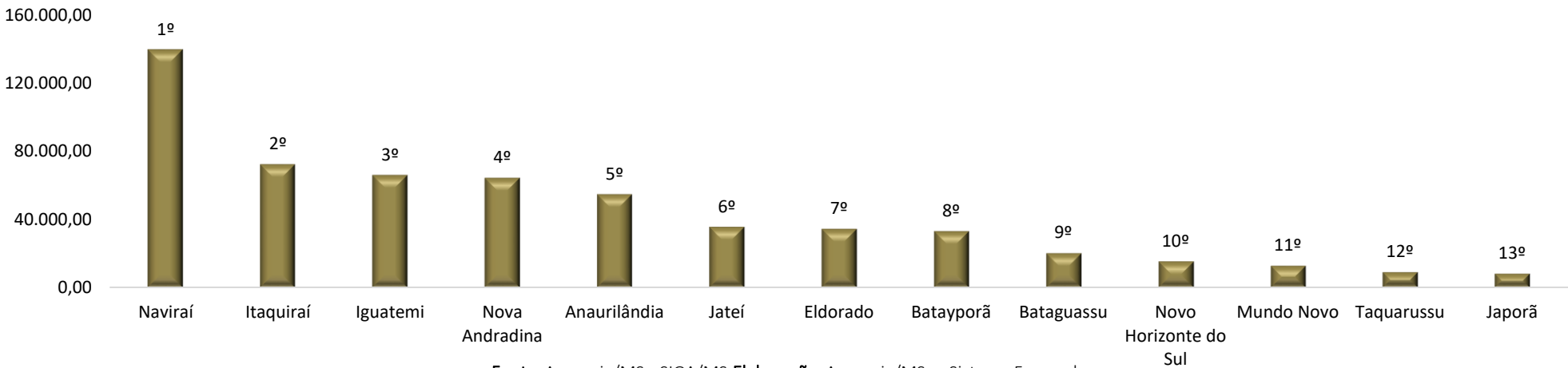
Monitoramento de pragas: : foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 08 – Estimativa das áreas de lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)
Anaurilândia	54.646,92
Bataguassu	20.253,46
Batayporã	33.135,63
Eldorado	34.446,78
Iguatemi	65.986,82
Itaquiraí	72.316,62
Japorã	8.180,46
Jateí	35.692,26
Mundo Novo	12.788,38
Naviraí	139.561,67
Nova Andradina	64.338,88
Novo Horizonte do Sul	15.421,35
Taquarussu	9.036,86

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 – Ranking da área de soja por município na região sudeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

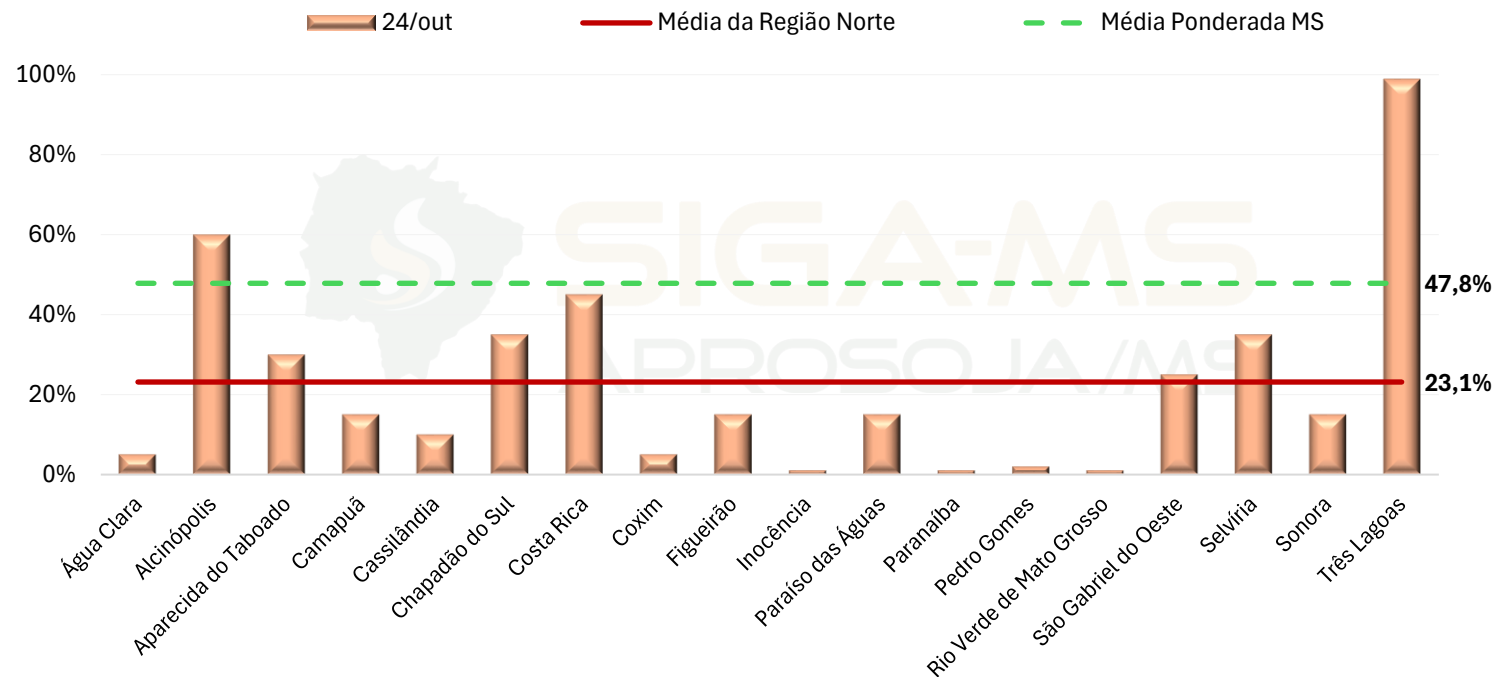
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 9, 10 e 11**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 24/10/2025**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **47,8%**.

Gráfico 9 – Plantio da soja na região norte de MS

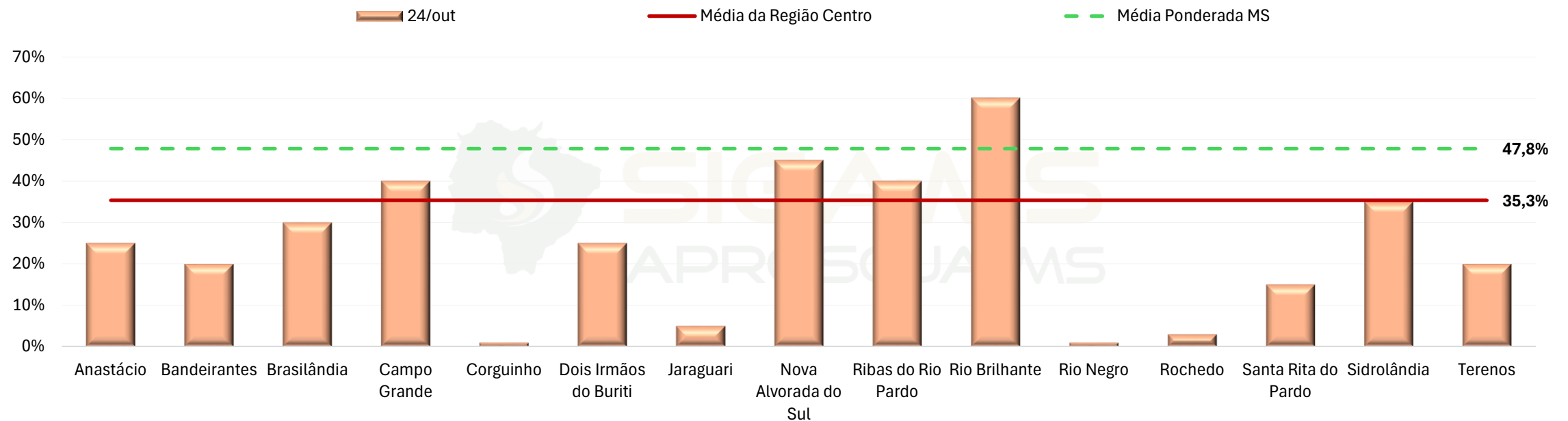


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 10 – Plantio da soja na região centro de MS

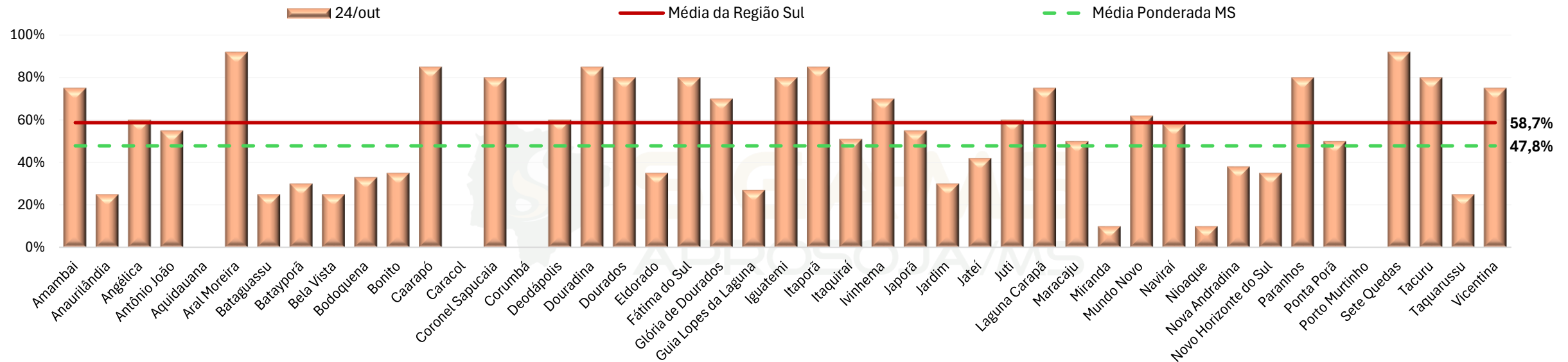


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 11 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado com 58,7% seguido da região centro com 35,3%, enquanto a região norte está com 23,1% da área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,291** milhões de hectares.

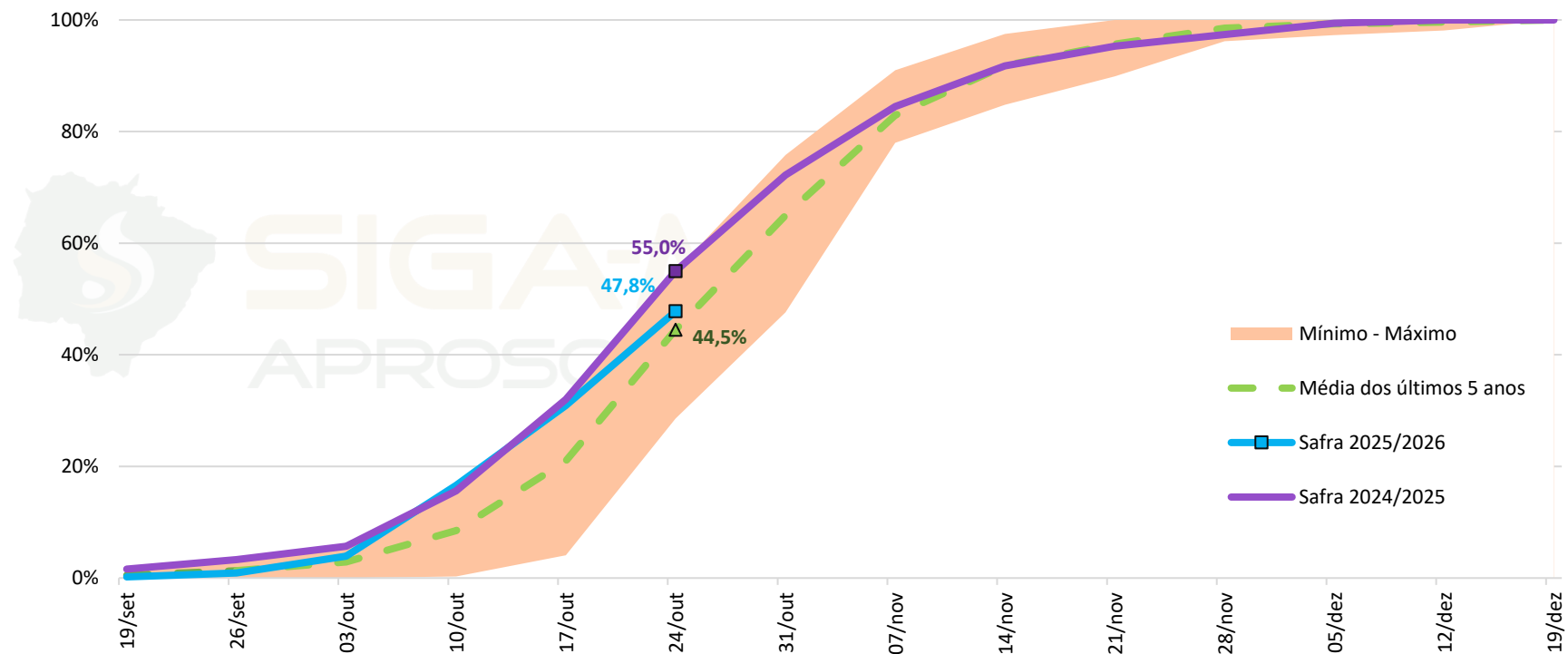
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

No **gráfico 12**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2025/2026, encontra-se inferior em aproximadamente 7,2 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data 24 de outubro.

Gráfico 12 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 17 de outubro e 14 de novembro, período durante o qual aproximadamente 83% da semeadura foi realizada.
3. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o MS está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Desse modo, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores.

 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	52,82 Sc/ha	15,195 Milhões de Ton.	125,38 R\$ /sc*	16,00% Safr 2025/26

 MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	112,72 Sc/ha	14,226 Milhões de Ton.	51,81 R\$ /sc*	68,50% Safr 2025

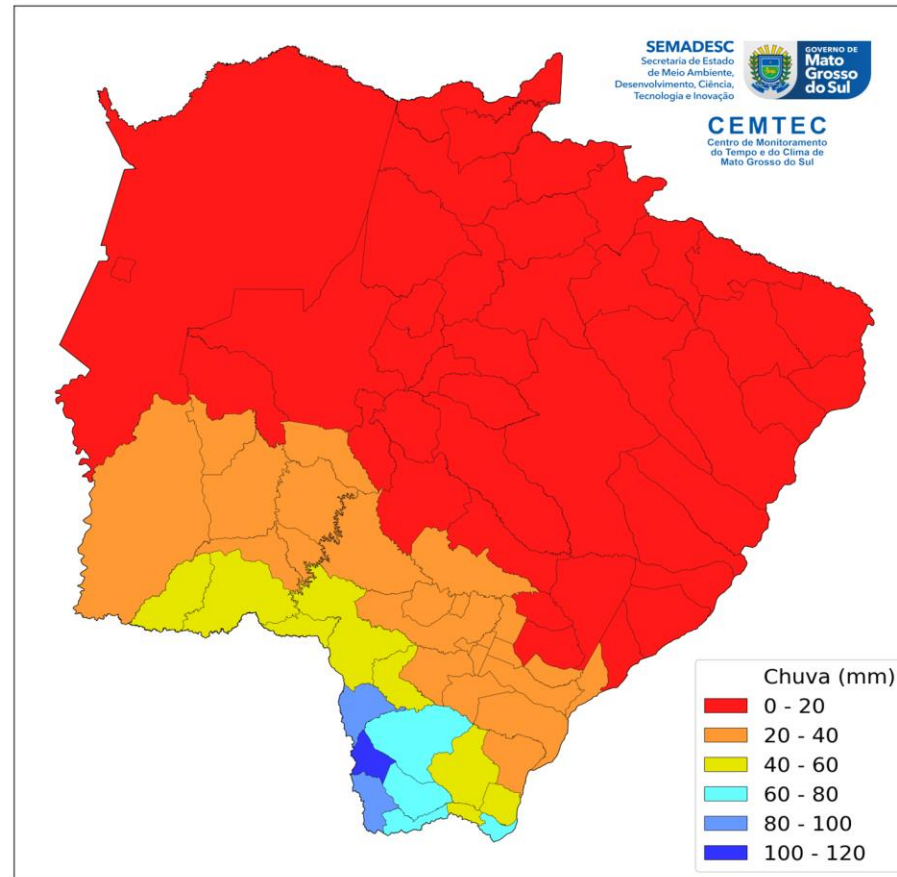
*Preço disponível 27/10/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2025

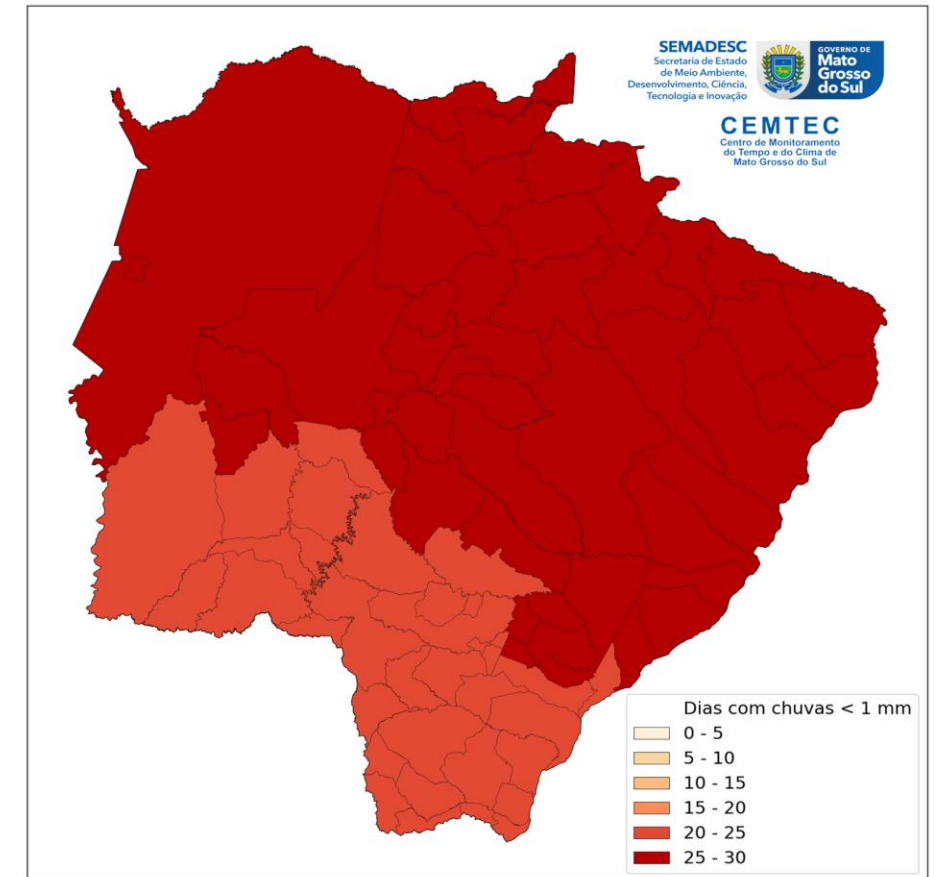
No mês de setembro de 2025 registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 0-20 mm na região centro, norte e leste do estado. Os maiores acumulados de chuva ocorreram na região extremo sul do estado, com acumulados entre 60-120 mm (Figura 02). O mês foi marcado ainda por um longo período de estiagem em todo o estado, com 20 a 30 dias consecutivos de chuvas inferiores a 1 mm (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Número de dias consecutivos com chuvas abaixo de 1 mm



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2025

Na Tabela 9 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 64 pontos monitorados no mês de Setembro de 2025, 62 pontos registraram chuvas abaixo e apenas 2 registrou valores de chuva acima da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Aral Moreira, com um total acumulado de 149 mm, valor que representa um desvio positivo de 39% em relação à média climatológica do período.

Tabela 9 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de setembro de 2025

Precipitação acumulada - Setembro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira¹	149,0	107,0	39	Jardim²	19,4	78,8	-75
Amambai²	113,6	123,5	-8	Corguinho (Faz. Morro Alegre)³	19,2	72,6	-74
Sete Quedas²	90,8	125,7	-28	Miranda²	18,6	57,4	-68
Iguatemi²	85,0	125,3	-32	Nhumirim - Nhecolândia²	18,0	33,8	-47
Ponta Porã¹	80,8	134,9	-40	Bandeirantes⁵	17,8	72,6	-75
Itaquiraí²	70,8	120,6	-41	Anaurilândia (Faz. Santo André)	17,4	90,8	-81
Dourados¹	59,8	113,0	-47	Cassilândia²	17,2	75,1	-77
Bela Vista¹	52,0	67,1	-23	Aquidauana⁴	16,4	96,7	-83
Laguna Carapã³	47,8	116,9	-59	Sidrolândia²	16,2	87,7	-82
Bonito⁵	46,6	78,8	-41	Santa Rita do Pardo	16,0	90,6	-82
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)³	42,2	120,6	-65	Água Clara (Faz. Peleja)³	14,8	75,0	-80
Maracaju¹	42,0	105,3	-60	Corumbá (Faz. Campo Zélia)⁵	14,0	40,4	-65
Rio Brilhante²	42,0	98,1	-57	Chapadão do Sul²	13,2	79,1	-83
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa)³	40,8	40,4	1	Três Lagoas²	13,2	64,3	-79
Caarapó⁵	40,2	120,2	-67	Corumbá (Faz. São Francisco)³	13,0	40,4	-68
Itaporã⁵	39,2	108,3	-64	Figueirão (Faz. Waterloo)³	12,8	56,8	-77
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená)³	38,2	96,7	-60	Corumbá¹	12,6	40,4	-69
São Gabriel do Oeste¹	37,6	62,4	-40	Aquidauana (Faz. Barranco Alto)³	11,8	96,7	-88
Mundo Novo¹	37,0	120,6	-69	Sonora²	11,8	68,2	-83
Fátima do Sul - Culturama³	36,4	108,3	-66	Paranaíba²	11,6	58,4	-80
Caracol (Faz. Ouro e Prata)	35,4	47,6	-26	Corumbá (Ecoa Amolar)³	10,6	40,4	-74
Porto Murtinho (Faz. São Luís)³	30,0	47,6	-37	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)³	8,2	79,1	-90
Corguinho¹	29,6	72,6	-59	Bataguassu²	7,6	90,8	-92
Nova Alvorada do Sul⁶	29,2	85,1	-66	Camapuã⁵	7,6	72,6	-90
Corumbá (Faz. São Cândido)⁵	26,2	40,4	-35	Água Clara²	5,6	75,0	-93
Angélica⁵	24,6	105,9	-77	Costa Rica²	4,8	75,1	-94
Campo Grande¹	23,4	77,6	-70	Coxim²	4,4	56,8	-92
Nova Andradina - IFMS⁵	23,4	110,8	-79	Pedro Gomes²	2,0	65,5	-97
Ivinhema²	23,4	120,3	-81	Corumbá (Faz. Xaraés)³	1,2	40,4	-97
Porto Murtinho⁴	21,4	47,6	-55	Rochedo¹	1,0	72,6	-99
Dois Irmãos do Buriti¹	19,6	87,8	-78	Inocência (Faz. Recanto)³	0,6	40,4	-99
Ribas do Rio Pardo⁵	19,4	81,1	-76	Rio Verde de Mato Grosso¹	0,2	56,8	-100
Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							
 CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul		 SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação		 GOVERNO DE Mato Grosso do Sul		Saiba mais: cemtec.ms.gov.br	

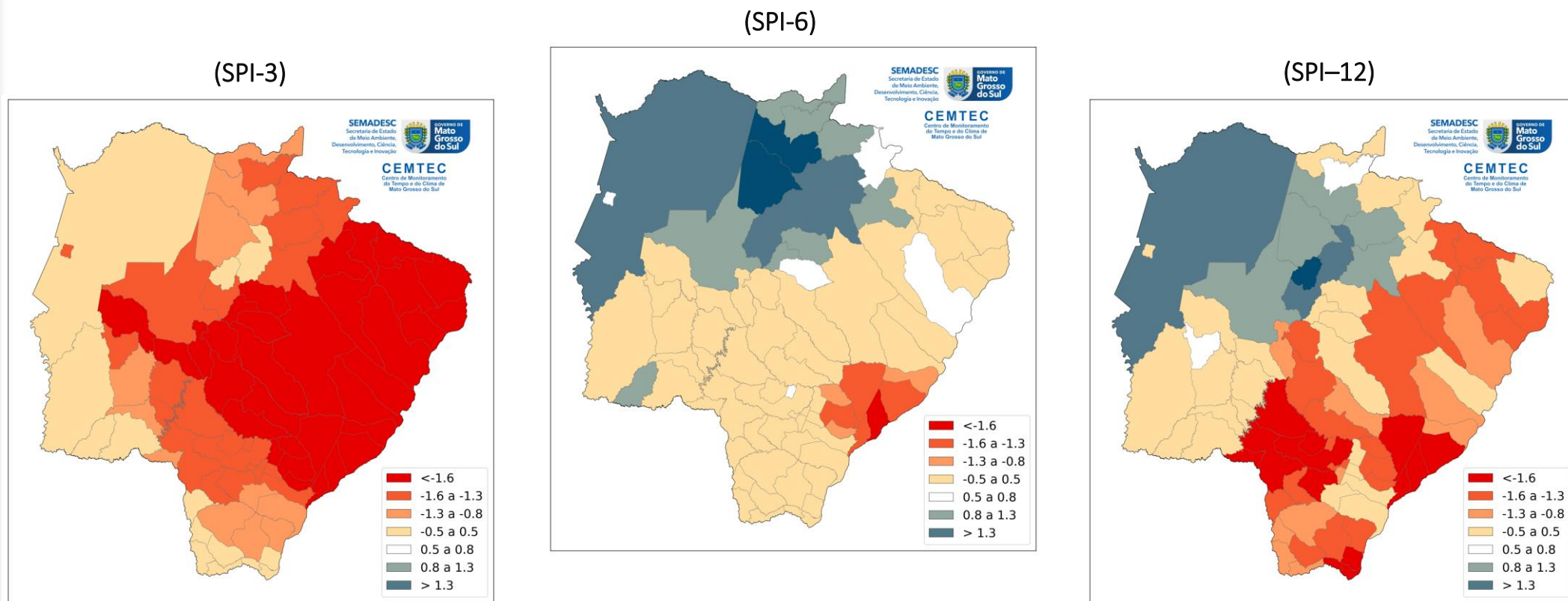
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Setembro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões leste, bolsão e norte do estado. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, na região leste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas 3 escalas. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva nas escalas SPI-06 e SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Por outro lado, na região extremo nordeste as chuvas variam entre 700 a 800 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026. De modo geral, a tendência climática indica um cenário de incerteza na distribuição das chuvas, com previsão de precipitação irregular, podendo ocorrer volumes ligeiramente abaixo ou acima da média histórica, a depender da região do estado.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (NDJ)

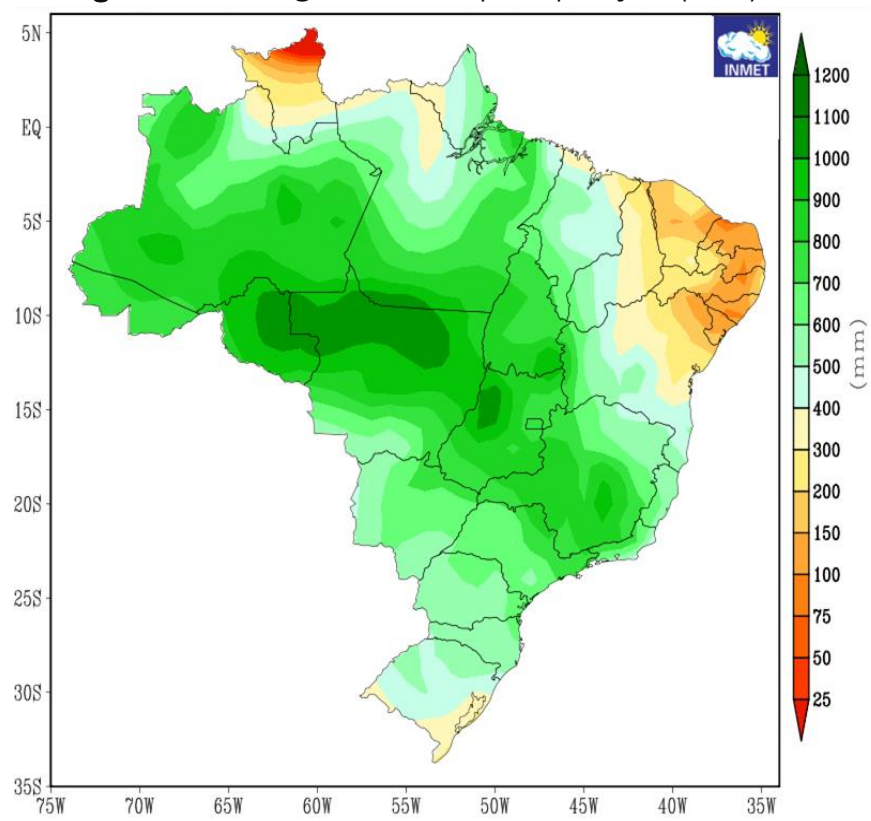
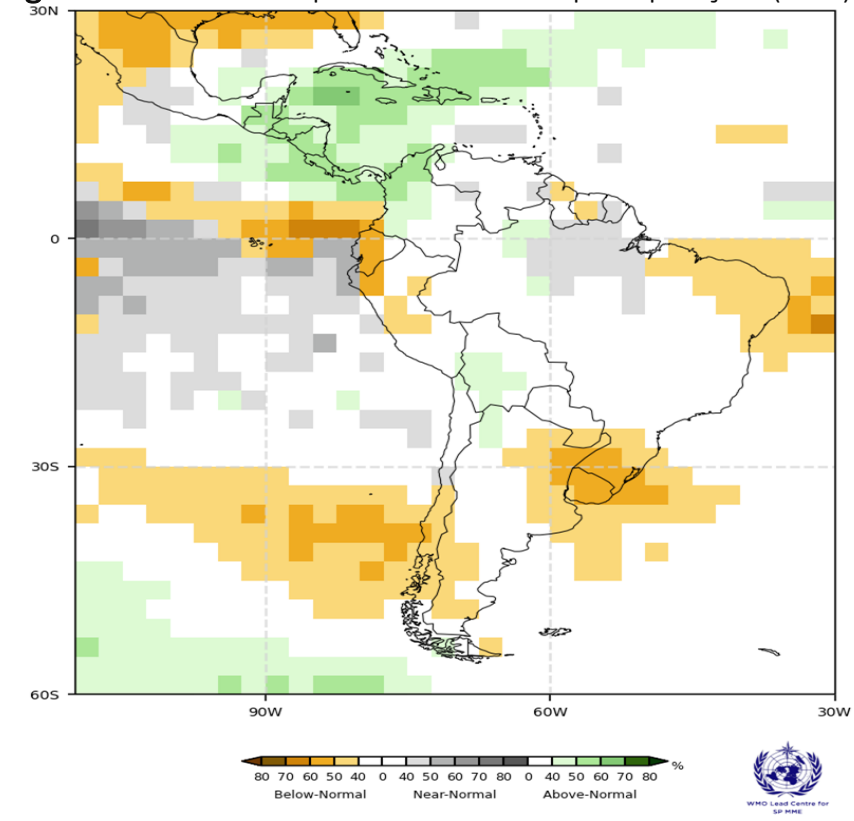


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (NDJ)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de NDJ. De acordo com o modelo ensemble da WMO (Figura 8), a tendência climática para o trimestre novembro de 2025 a janeiro de 2026 indica temperaturas do ar ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (NDJ)

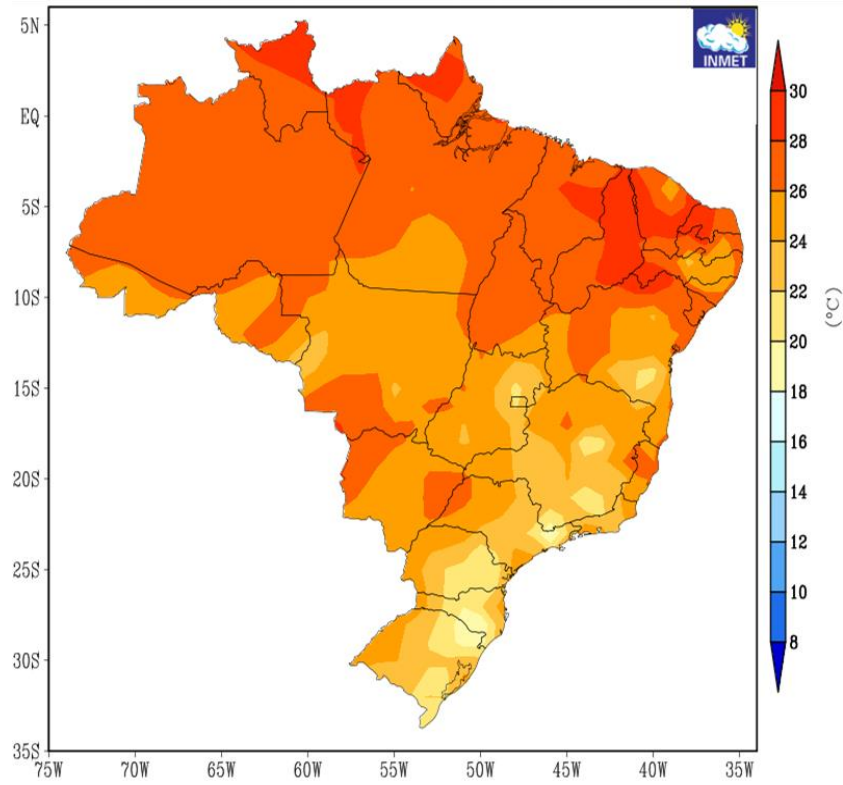
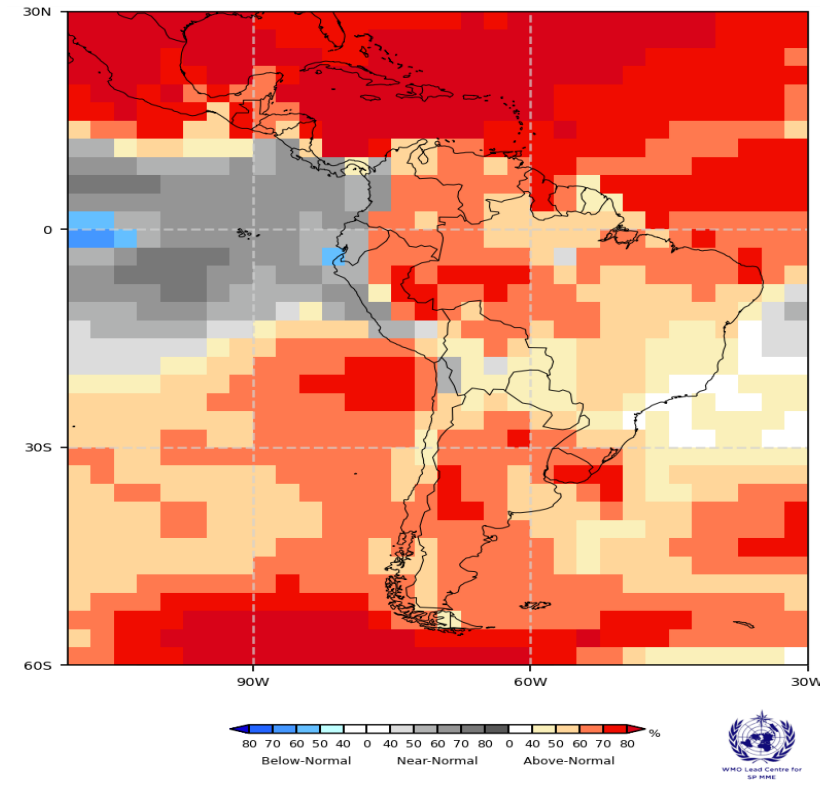


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

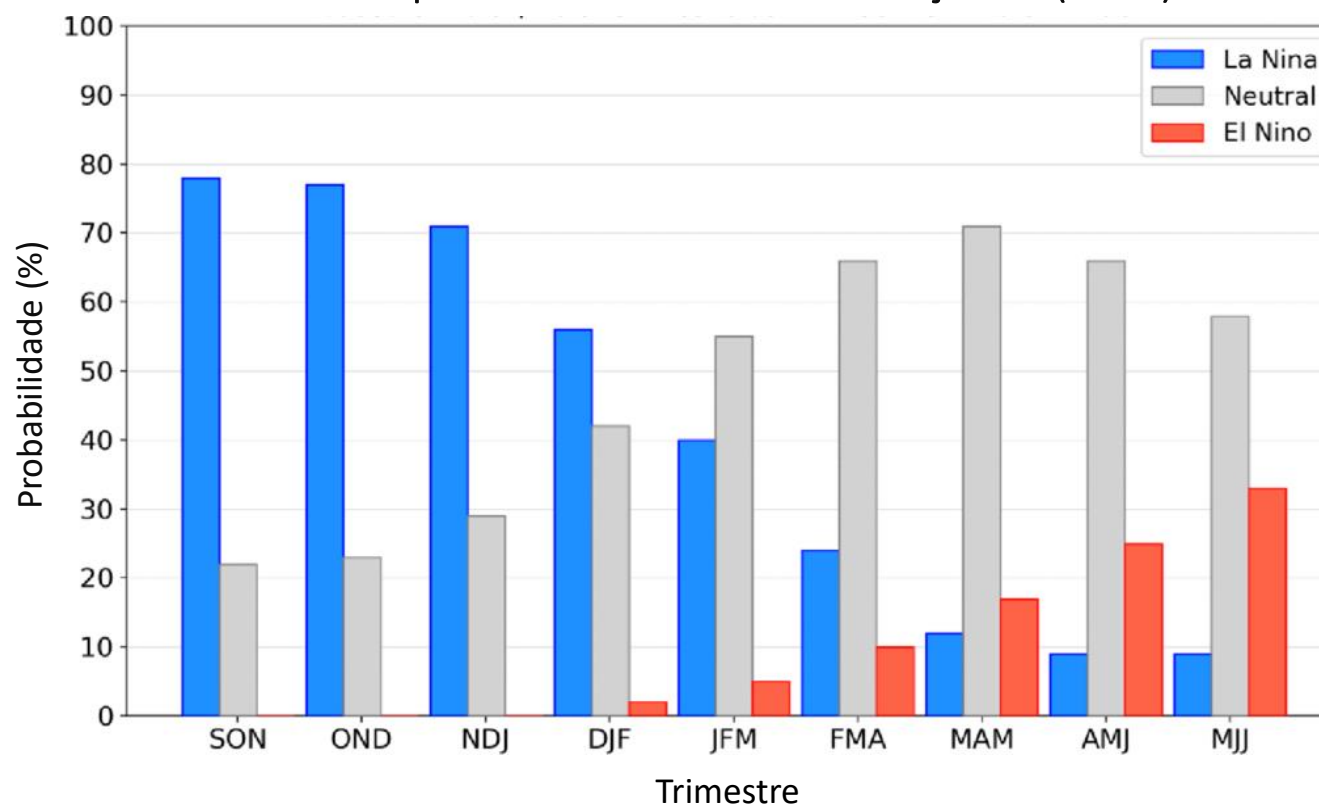


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 70% de probabilidade para a ocorrência de condições de La Niña no trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026 (Gráfico 13). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 13 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



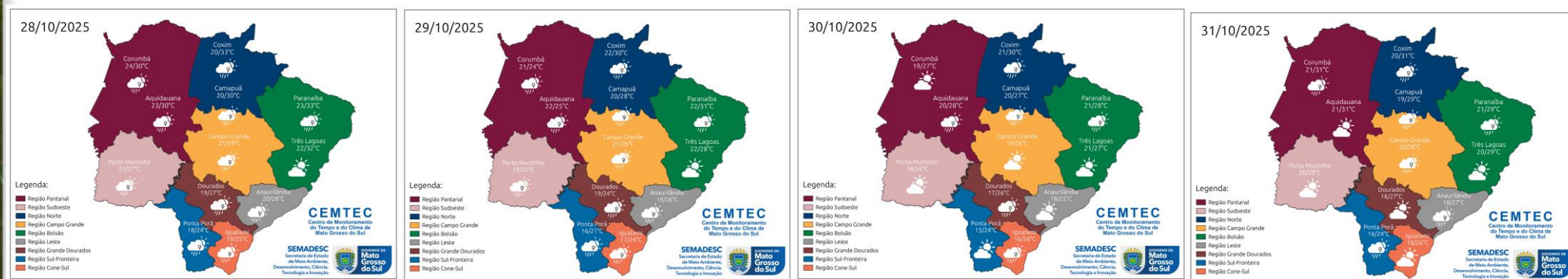
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (28/10): A previsão indica tempo com bastante nebulosidade e poucas aberturas de sol. Segue a possibilidade de chuvas e, localmente, tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente no centro-sul do estado. Essa situação ocorre devido ao aprofundamento de um sistema de baixa pressão atmosférica que deve favorecer a formação de instabilidades. Estão previstas mínimas entre 18-20°C e máximas entre 24-27°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões pantaneira e sudoeste, as mínimas devem variar entre 21-24°C e máxima entre 27-30°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte os termômetros devem registrar mínimas entre 20-23°C e máximas entre 30-33°C. Em Campo Grande estão previstas mínimas entre 20-22°C e máximas de até 29°C. Os ventos estarão bem variáveis com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

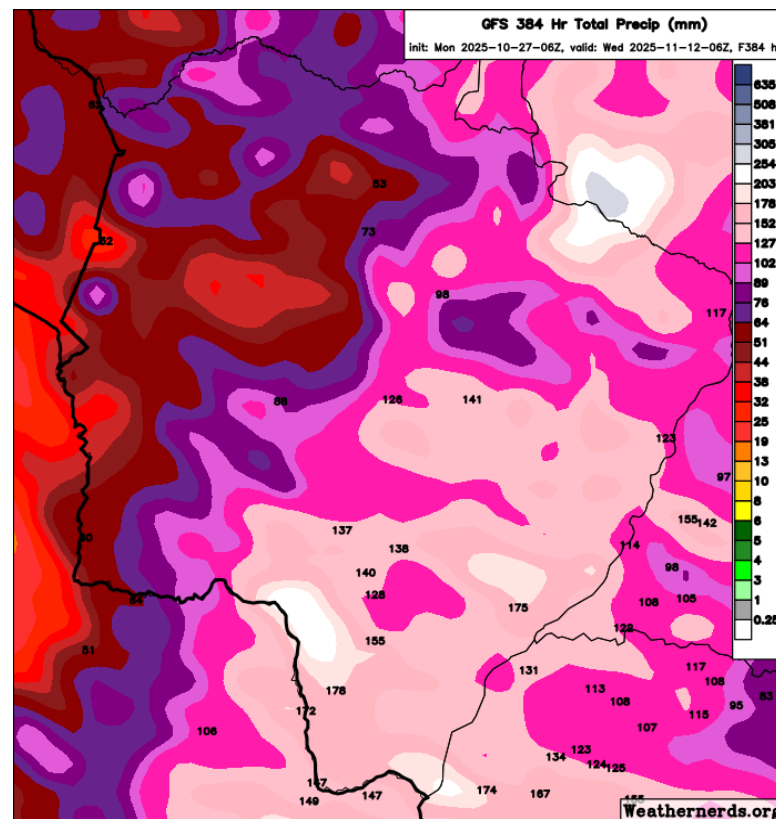
Quarta (29/10) a Sexta-Feira (31/10): A previsão indica tempo mais fechado, com aberturas de sol e variação de nebulosidade, devido ao avanço de uma nova frente fria sobre o estado. Na quarta-feira (29), há maior probabilidade de chuvas e ocorrência de tempestades, especialmente nas regiões sul e sudoeste. Na quinta-feira (30), embora a instabilidade diminui, ainda há condições para pancadas de chuva isoladas. As temperaturas ficam mais amenas, com mínimas entre 14 °C e 15 °C no sul do estado, um cenário atípico para o mês de outubro. Em relação à previsão das temperaturas, são esperadas mínimas entre 14-19°C e máximas entre 21-26°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões pantaneira e sudoeste, as mínimas devem variar entre 18-22°C e máxima entre 22-28°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte os termômetros devem registrar mínimas entre 20-22°C e máximas entre 27-30°C. Em Campo Grande estão previstas mínimas entre 18-21°C e máximas de até 26°C. Os ventos atuam do quadrante sul com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 9 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 27 de outubro a 12 de novembro de 2025. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva entre 70 - 250 mm, com destaque nas regiões central, leste, bolsão e sudeste do estado. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

21/10 a 27/10/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,25% entre os dias 21/10 a 27/10/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$125,38 no dia 27/10/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Campo Grande, com variação positiva de 1,57% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 125,33/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 10,22%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$139,60/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 21/10 a 27/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

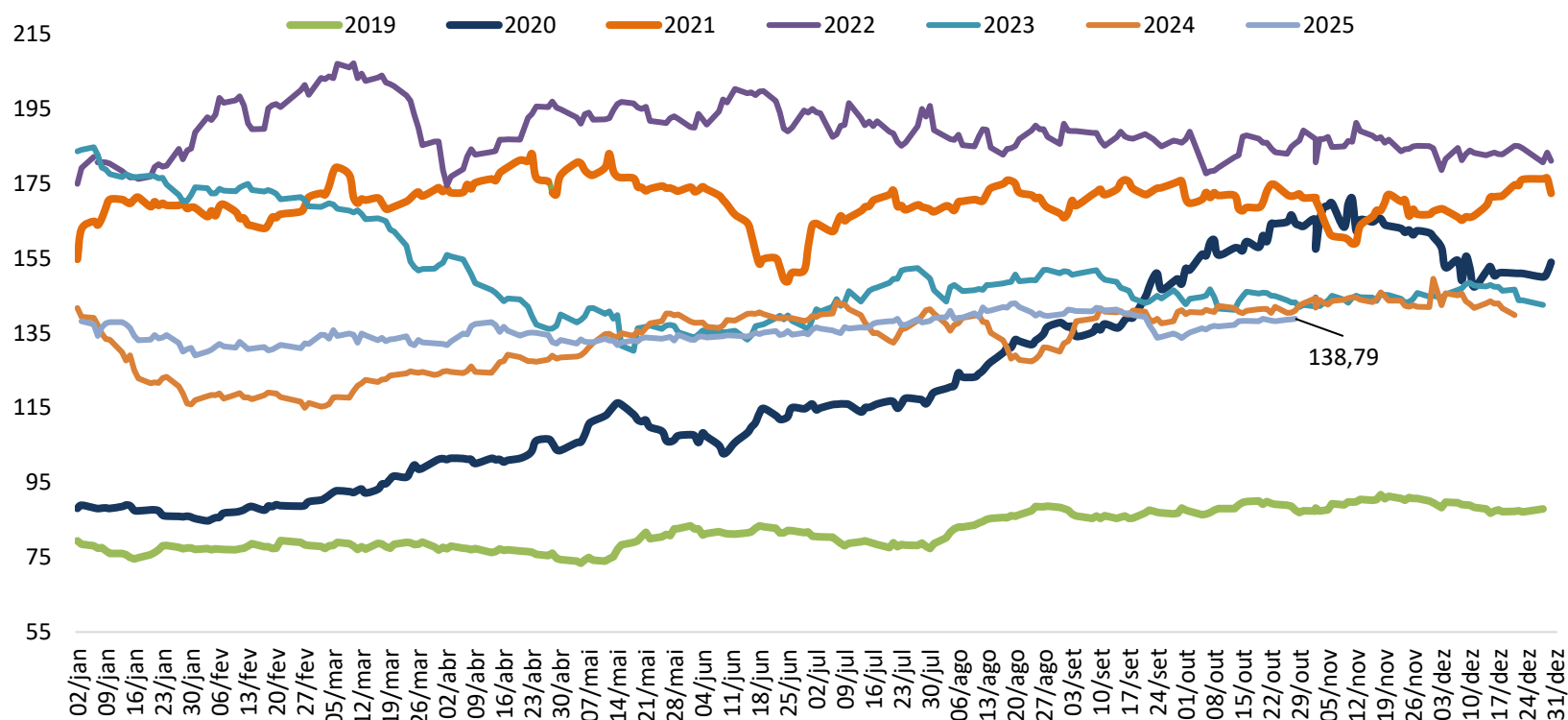
Municípios	21/10	22/10	23/10	24/10	27/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	127,00	128,00	131,00	128,50	129,00	1,57	-3,49
CHAPADÃO DO SUL	122,00	121,00	121,00	122,00	123,00	0,82	-1,63
DOURADOS	125,50	125,50	126,00	126,00	126,00	0,40	-2,38
MARACAJU	124,00	124,80	125,00	125,00	124,00	0,00	-1,61
PONTA PORÃ	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	0,00	-3,20
SÃO GABRIEL DO OESTE	125,00	126,50	125,00	125,00	124,00	-0,80	-1,61
SIDROLÂNDIA	128,00	127,00	128,00	127,50	128,00	0,00	-2,34
SONORA	124,00	124,00	124,00	124,00	124,00	0,00	-2,42
Preço Médio	125,06	125,23	125,63	125,38	125,38	0,25	-2,34

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 138,79/sc em 27/10/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,19% comparado aos R\$ 135,52 do dia 20 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 3,01% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$143,09/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

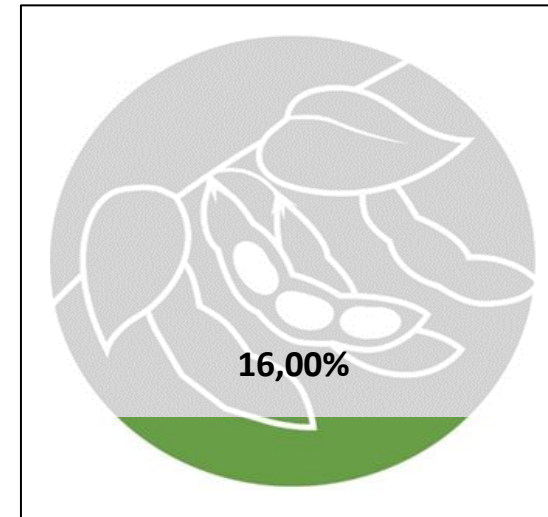


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de outubro de 2025, o MS já havia comercializado 16,00% da safra 2025/26, redução de 11,30 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 16,00%.



Safra 2025/26



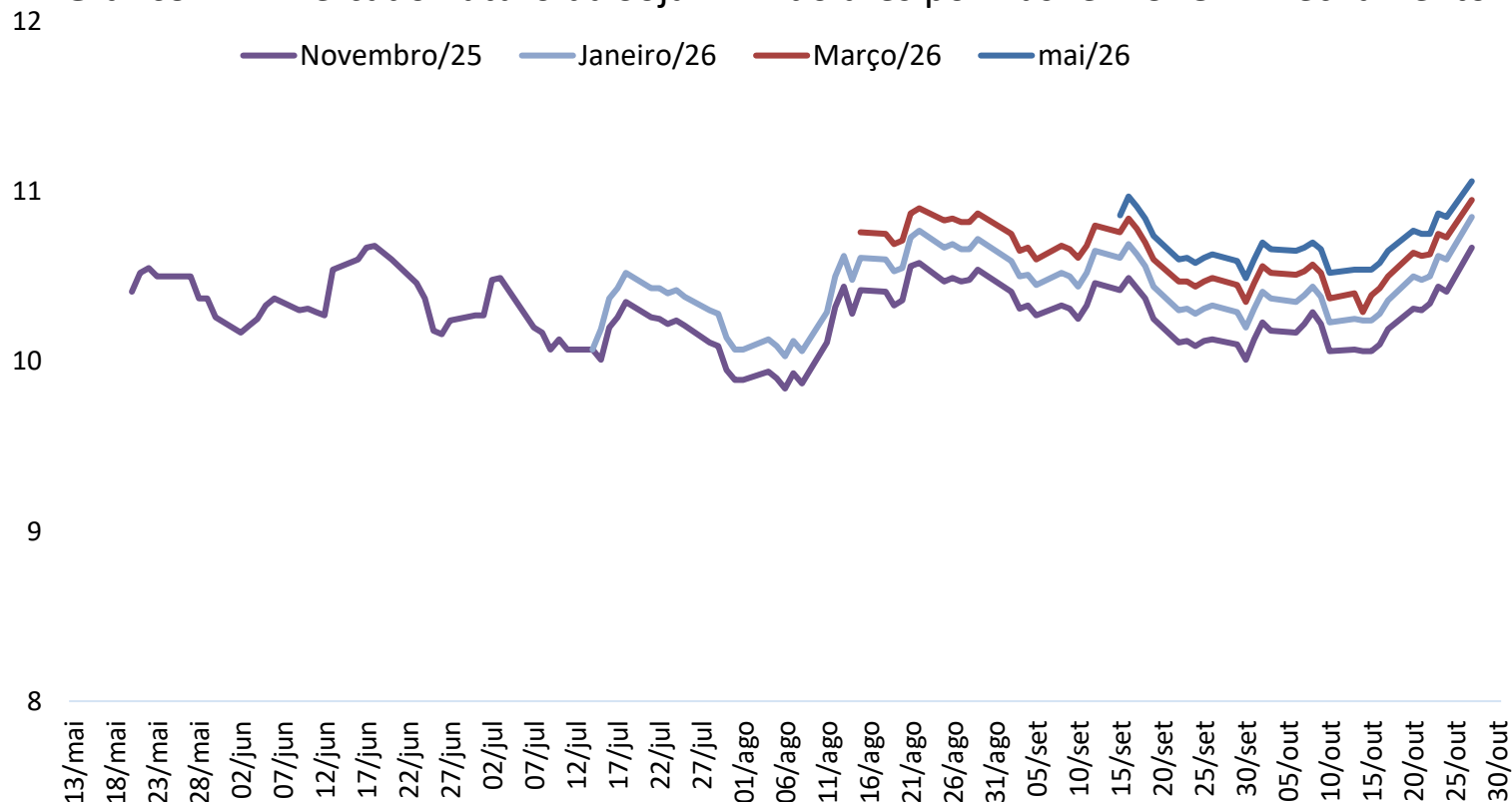
redução de 11,30
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 27/10/2025.

O contrato de novembro/2025 registrou valorização de 3,59% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,67. Para o mês de Janeiro/2026 registrou valorização de 3,53% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,85. O contrato de março/2026 registrou valorização de 3,11% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,95. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,06, com valorização de 2,88% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



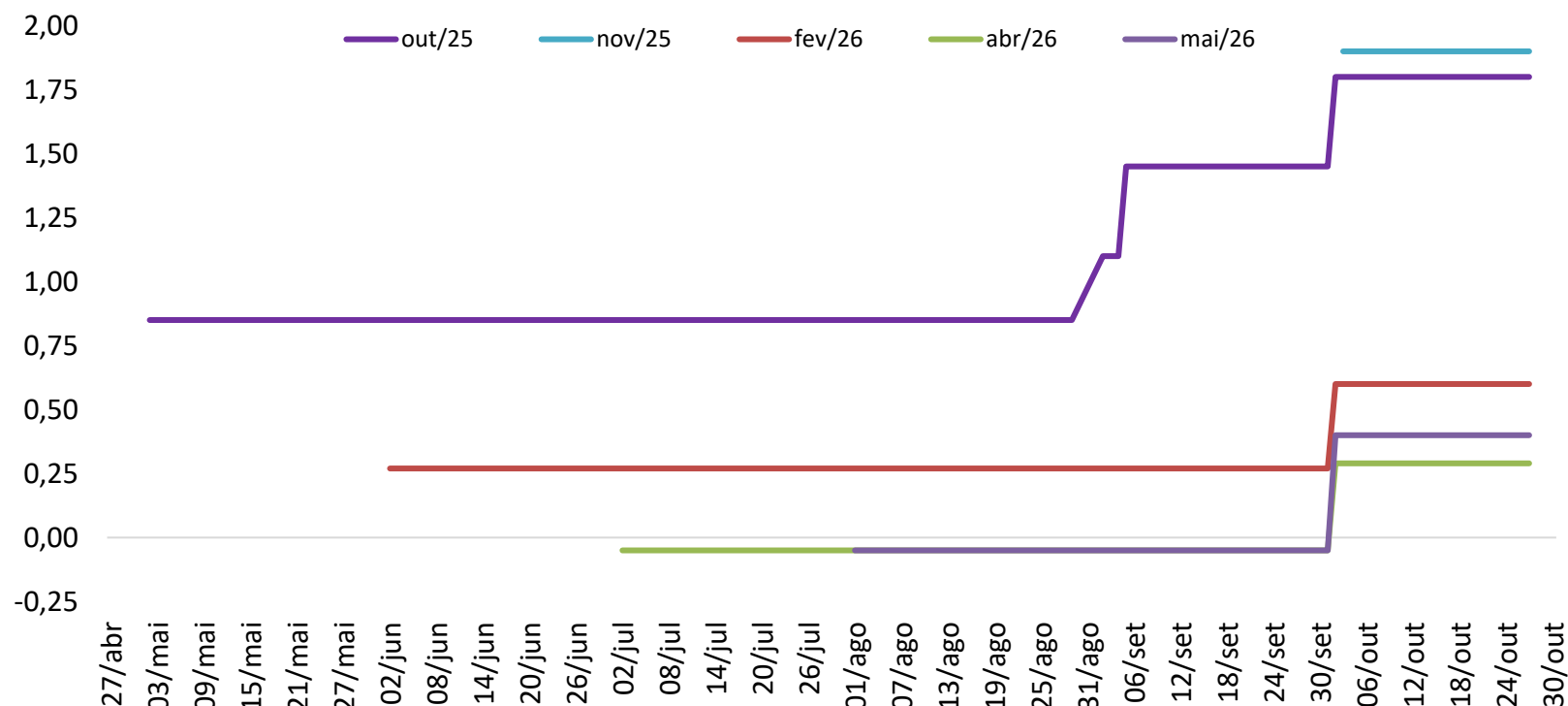
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 20/10 a 27/10/2025 (gráfico 18).

O contrato de out/25 foi cotado a US\$ 1,80 por bushel. O contrato de nov/25 foi cotado a US\$ 1,90 por bushel. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,60 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,29 por bushel. E o contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,40 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

21/10 a 27/10/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,61% entre os dias 21/10 a 27/10/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 51,81 em 27/10/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul e Maracaju com variação positiva de 1,96% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 51,69/sc, que representou desvalorização de 13,04% em relação ao valor médio de R\$ 59,44/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 21/10 a 27/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	21/10	22/10	23/10	24/10	27/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	51,50	51,50	51,50	51,50	51,50	0,00	3,00
CHAPADÃO DO SUL	51,00	52,00	52,00	52,00	52,00	1,96	1,96
DOURADOS	53,50	54,00	54,00	54,00	54,00	0,93	2,86
MARACAJU	51,00	51,50	51,00	51,00	52,00	1,96	0,00
PONTA PORÃ	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00	4,00
SONORA	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
Preço médio	51,50	51,75	51,69	51,69	51,81	0,61	1,47

Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

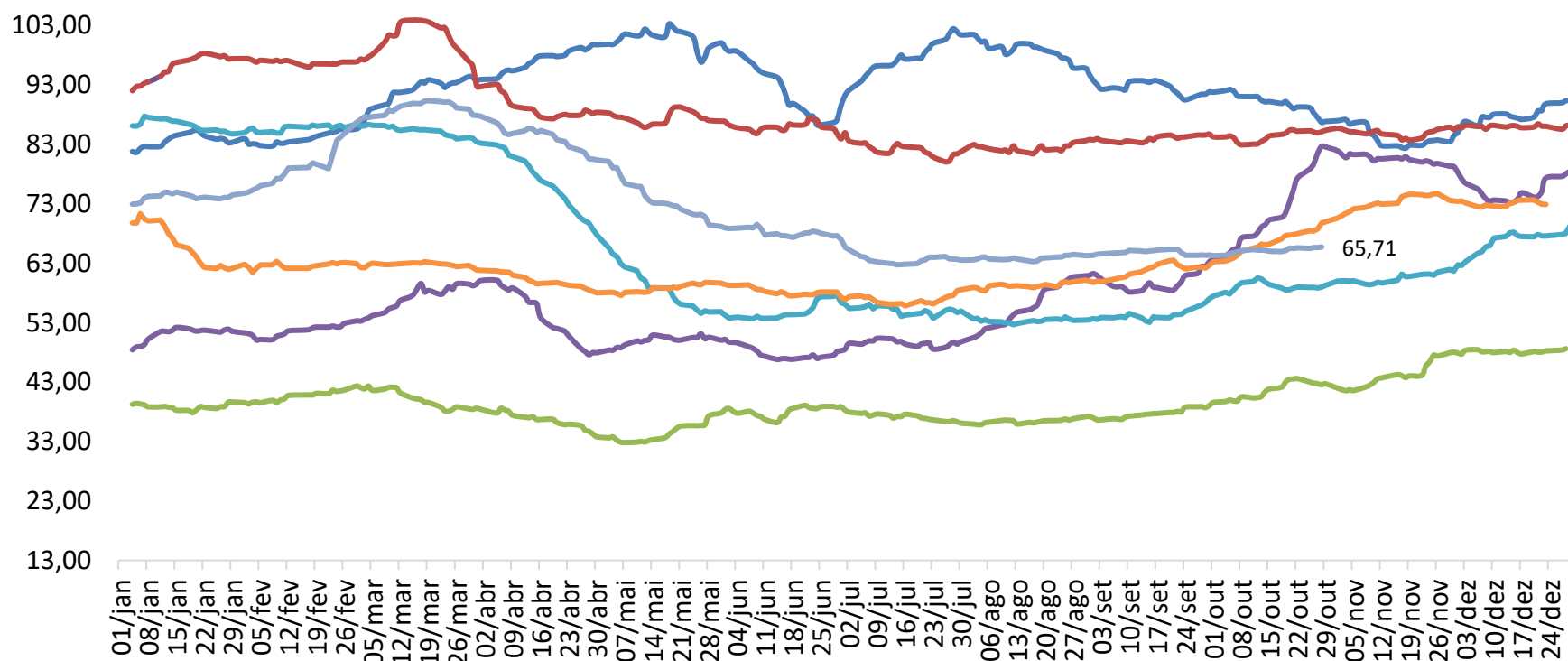
Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

— 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,34% entre os dias 20/10 a 27/10/2025, onde saiu de R\$ 65,49/sc para R\$ 65,71/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 8,95% frente aos R\$ 72,17/sc de igual período do ano passado.

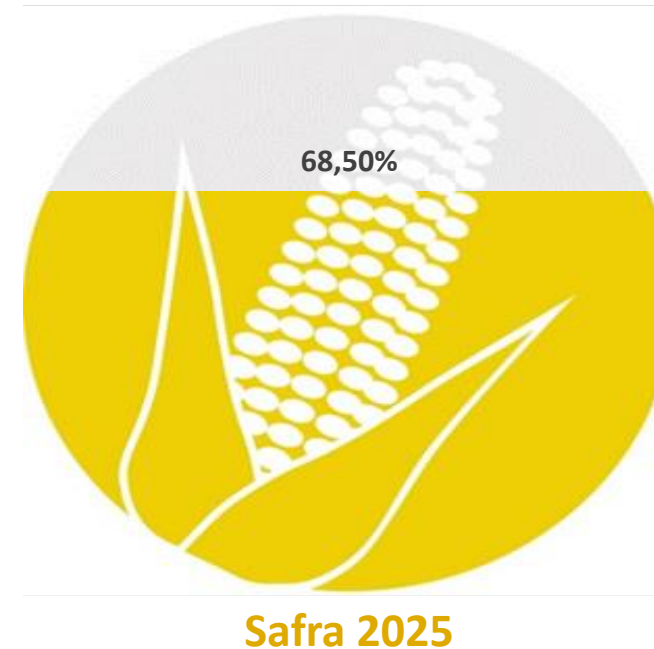


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de outubro/2025, o MS já havia comercializado 68,50% do milho 2º safra 2025, que representa um aumento de 1 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
68,50%.



▼
**Aumento de 1
ponto percentual
em relação a Safra
2024**

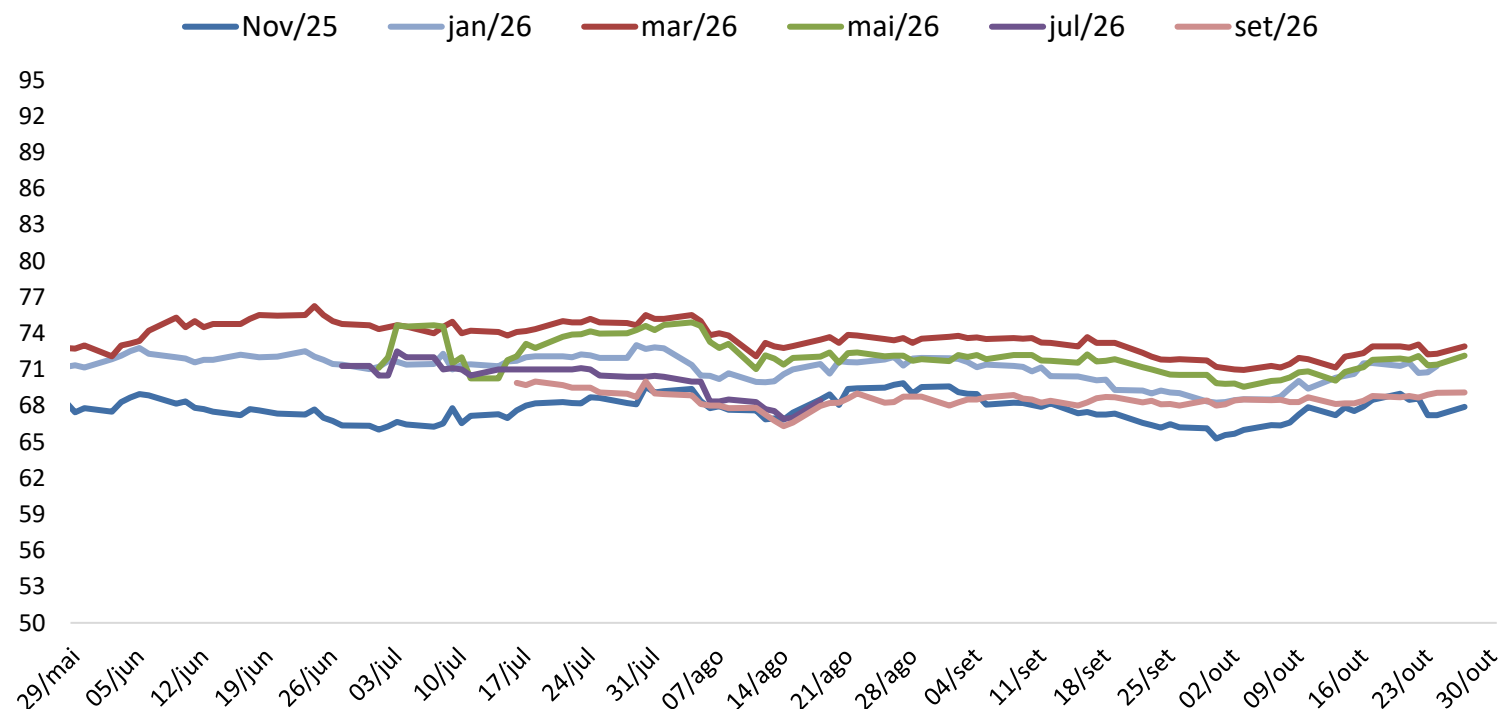
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 27/10 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para alguns contratos entre 20/10 a 27/10/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 67,90/sc com desvalorização de 1,58%. O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 71,3/sc com desvalorização de 0,32%. O vencimento de mar/26 houve variação, sendo cotado a R\$ 72,90/sc. O vencimento de mai/26 valorizou 0,35%, sendo cotado a R\$ 72,15/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 70,00/sc com valorização de 0,86%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 69,09/sc com valorização de 0,57%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



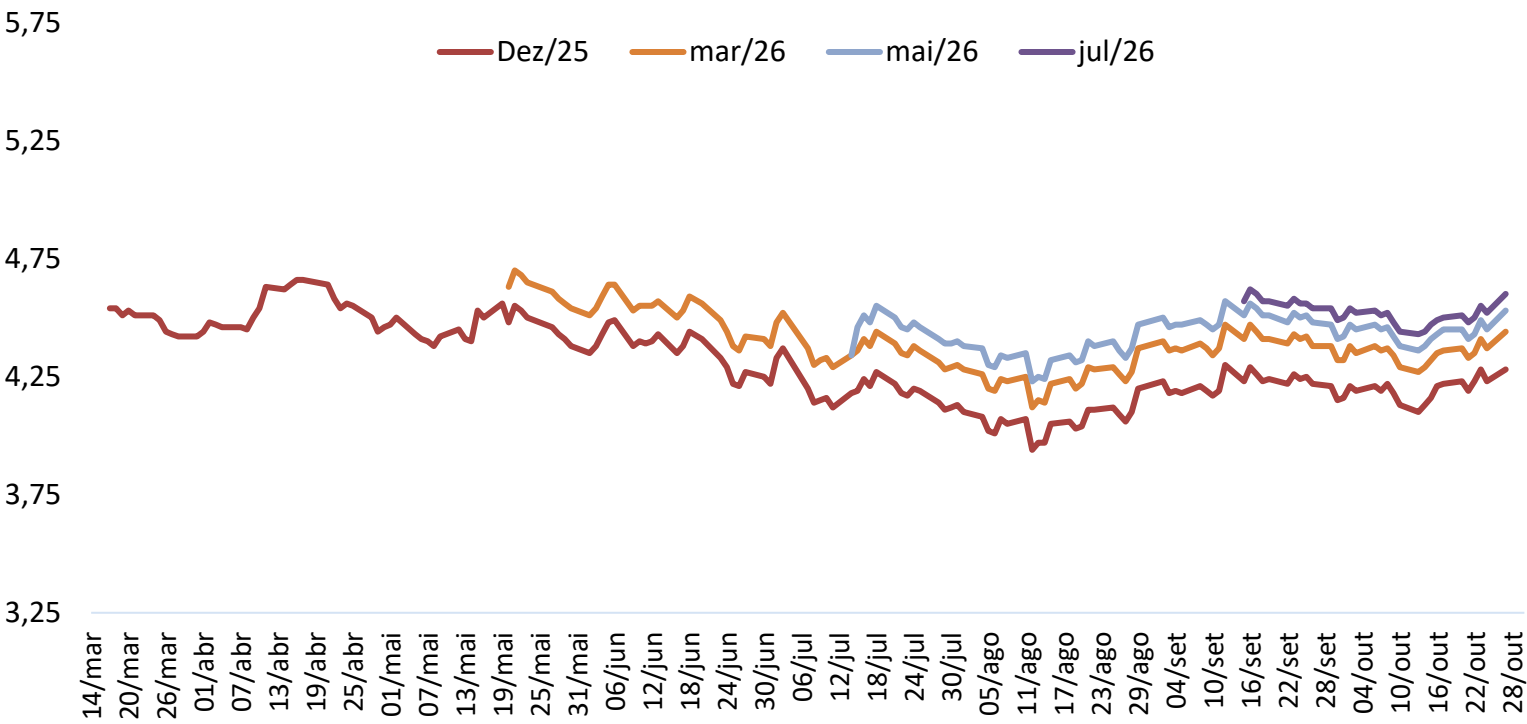
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação positiva em todos os contratos de milho no período de 20/10 a 27/10/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US\$ 4,28/bushel com valorização de 1,18%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,44/bushel com valorização de 1,60%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,53/bushel e com valorização de 1,80%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,60/bushel com valorização de 2,00%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

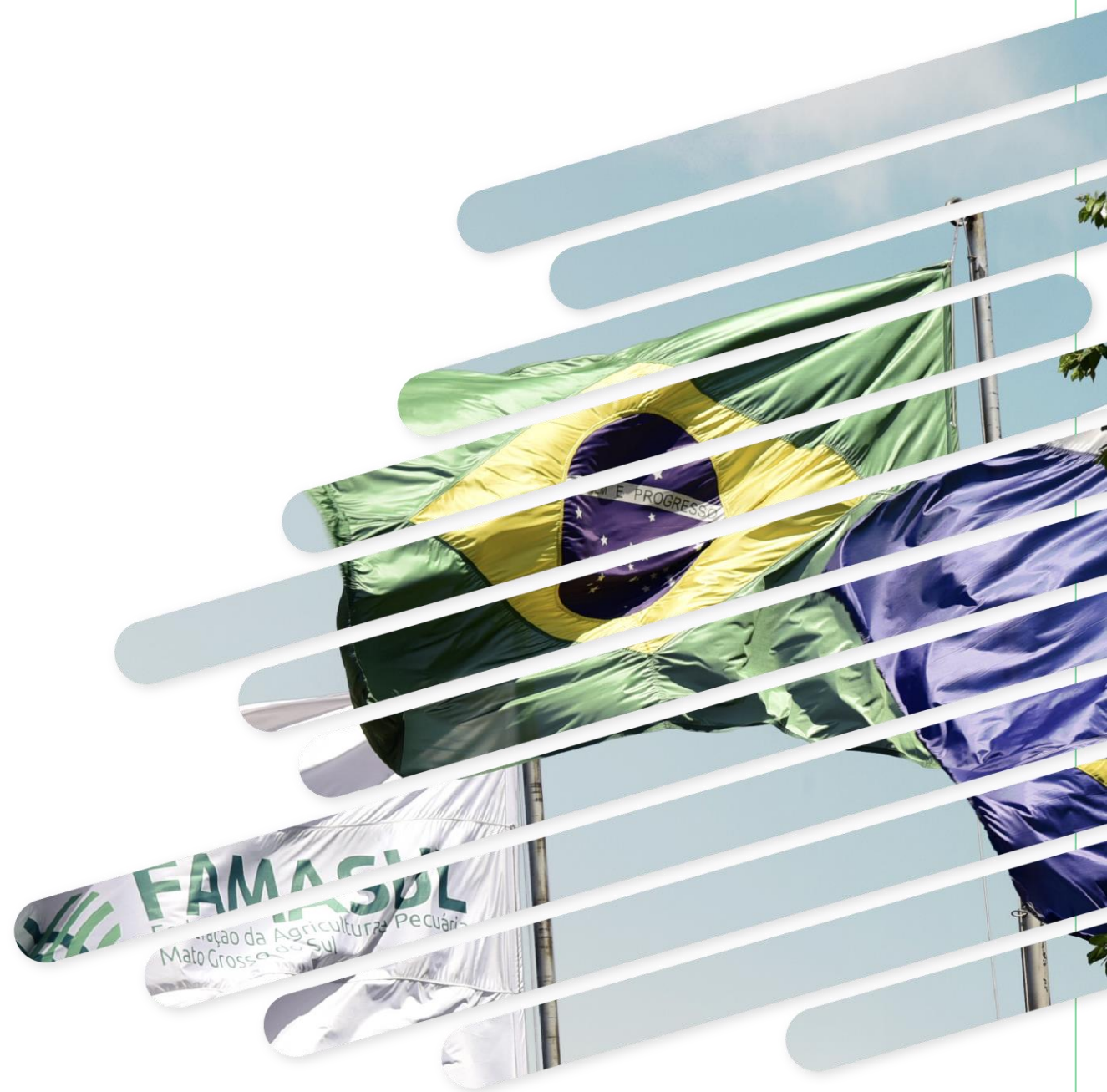
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Raissa Santana

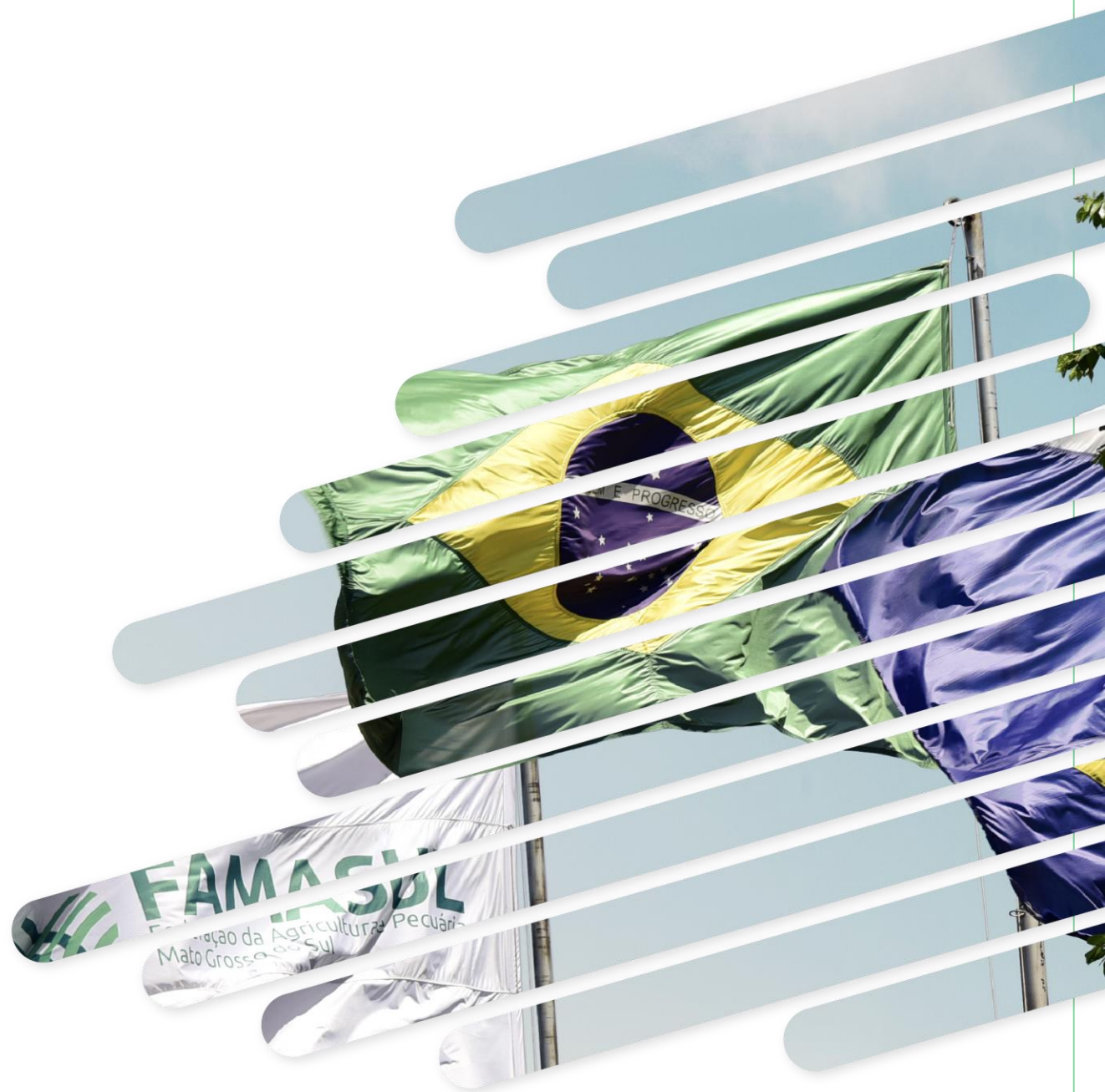
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assessor técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

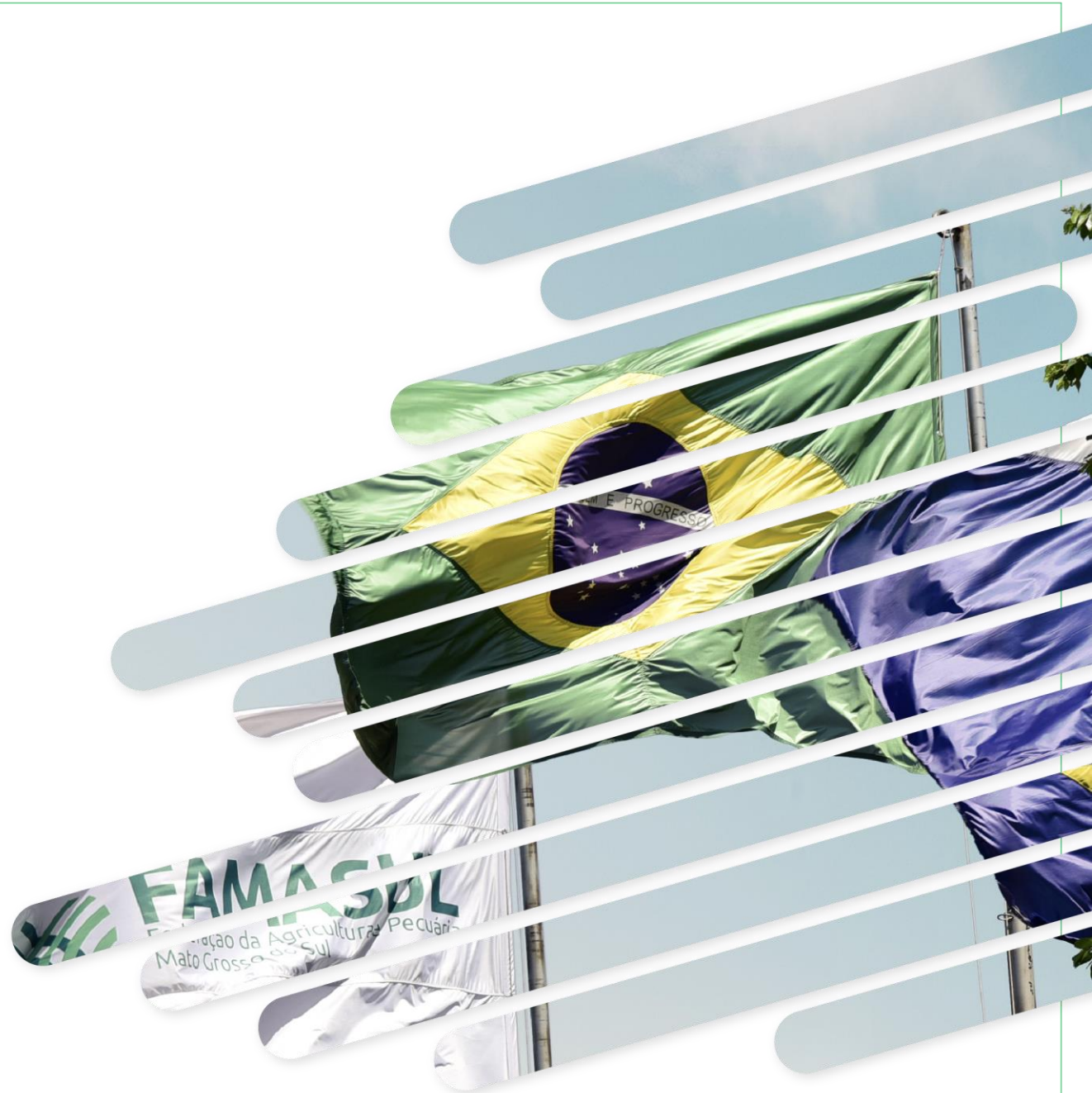
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido

Davi Sacamota



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul